

29 de maio 2026
 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2021)
 1º trimestre de 2026

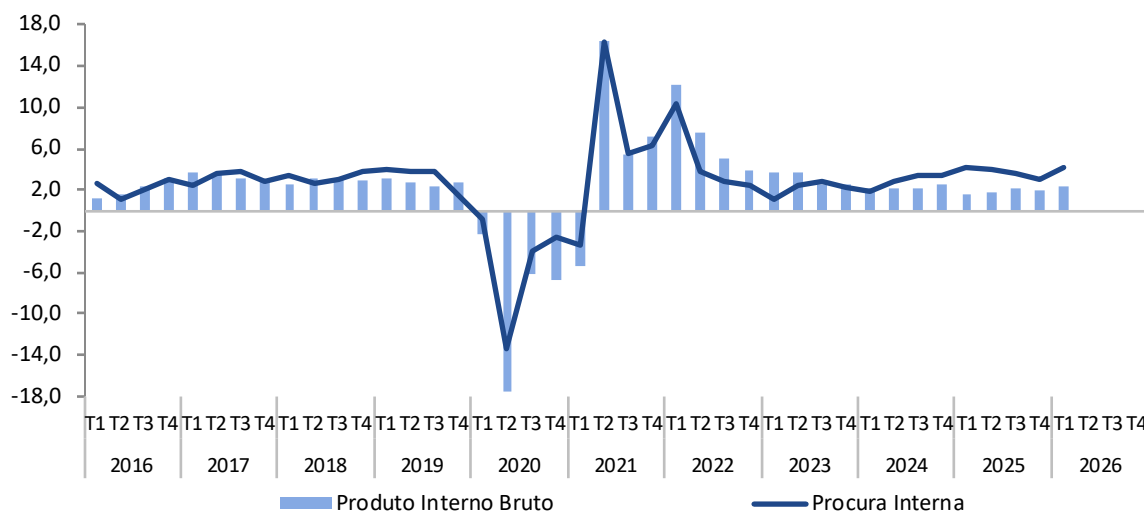
PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME REGISTOU UM CRESCIMENTO HOMÓLOGO DE 2,3% E UMA TAXA DE VARIAÇÃO NULA EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 2,3% no 1º trimestre de 2026, taxa superior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no trimestre precedente. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou, passando de 3,1 p.p. no 4º trimestre para 4,1 p.p., refletindo a aceleração do Investimento e do Consumo Privado. Por sua vez, o contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB acentuou-se no 1º trimestre (de -1,1 p.p. para -1,9 p.p.), tendo a aceleração das Importações de Bens e Serviços mais que compensado a recuperação das Exportações de Bens e Serviços.

Comparando com o 4º trimestre de 2025, o PIB apresentou uma variação nula em volume, após ter aumentado 0,9% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB passou de +1,0 p.p. para -1,6 p.p., verificando-se um aumento das Importações de Bens e Serviços mais significativo que das Exportações de Bens e Serviços. Por outro lado, o contributo da procura interna foi de +1,7 p.p. (contributo de -0,1 p.p. no trimestre anterior), em resultado do aumento expressivo do Investimento.

Figura 1

PRODUTO INTERNO BRUTO E PROCURA INTERNA EM VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)
 DADOS AJUSTADOS DE SAZONALIDADE E DE EFEITOS DE CALENDÁRIO
 TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



NO 1º TRIMESTRE DE 2026, O PIB EM VOLUME AUMENTOU 2,3% EM TERMOS HOMÓLOGOS E REGISTOU UMA VARIAÇÃO NULA EM CADEIA

As estimativas preliminares do PIB para o 1º trimestre de 2026 apontam para um crescimento homólogo do PIB de 2,3% em volume, taxa superior em 0,4 p.p. à verificada no trimestre precedente.

Em termos nominais, o PIB aumentou 6,4% no 1º trimestre, em termos homólogos (6,0% no trimestre precedente), com o deflator implícito do PIB a registar uma taxa de variação homóloga de 4,0% (idêntica à verificada no 4º trimestre).

No 1º trimestre, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 4,1 p.p. (3,1 p.p. no 4º trimestre), refletindo a aceleração do Investimento e do Consumo Privado, enquanto o Consumo Público desacelerou ligeiramente.

Tabela 1

COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	3,4	4,1	4,0	3,6	3,0	4,1
Exportações (FOB)	3,8	1,8	-0,1	0,6	-0,5	1,7
Importações (FOB)	5,5	7,3	4,7	3,7	1,9	5,5
PIB	2,6	1,6	1,7	2,2	1,9	2,3
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	3,4	4,1	4,0	3,7	3,1	4,1
Procura Externa Líquida ¹	-0,8	-2,5	-2,3	-1,5	-1,1	-1,9

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em volume, o Investimento registou um crescimento mais pronunciado, passando de uma variação de 4,9%, no 4º trimestre, para 9,2%. O Consumo Privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) acelerou para uma variação homóloga de 3,0% no 1º trimestre (2,8% no trimestre anterior). O Consumo Público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) registou uma variação de 1,6% (1,7% no trimestre precedente).

Tabela 2

COMPONENTES DA PROCURA INTERNA (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	3,4	4,1	4,0	3,6	3,0	4,1
Consumo Privado ¹	4,1	3,8	3,7	3,9	2,8	3,0
Consumo Público ²	1,1	1,5	1,6	1,7	1,7	1,6
Investimento	3,2	7,3	6,9	4,4	4,9	9,2

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 1º trimestre de 2026, a procura externa líquida registou um contributo negativo mais intenso para a variação homóloga do PIB (passando de -1,1 p.p. para -1,9 p.p.), observando-se um aumento em volume de 1,7% das Exportações de Bens e Serviços (diminuição de 0,5% no 4º trimestre), sendo mais que compensado por um aumento de 5,5% das Importações de Bens e Serviços (variação de 1,9% no trimestre precedente).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB apresentou uma variação nula, em volume, após um aumento de 0,9% no trimestre anterior. O contributo da procura interna foi positivo (+1,7 p.p.), que compara com -0,1 p.p. no trimestre anterior, refletindo um aumento do investimento que mais do que compensou a desaceleração das despesas de consumo final. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB passou de 1,0 p.p. para -1,6 p.p., devido ao crescimento das Importações de Bens e Serviços que superou o aumento das Exportações de Bens e Serviços.

Tabela 3

COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	0,5	0,6	1,0	1,5	-0,1	1,6
Exportações (FOB)	0,7	-0,1	0,0	0,1	-0,5	2,1
Importações (FOB)	-0,7	1,8	0,6	1,9	-2,5	5,4
PIB	1,2	-0,3	0,7	0,6	0,9	0,0
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
Procura Interna	0,5	0,6	1,0	1,5	-0,1	1,7
Procura Externa Líquida ¹	0,7	-0,9	-0,3	-0,9	1,0	-1,6

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES

As despesas de consumo final das Famílias Residentes, em volume, cresceram 3,0% em termos homólogos no 1º trimestre (2,8% no trimestre anterior). As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram um crescimento homólogo de 2,8% no 1º trimestre, acelerando face à variação de 2,5% verificada no trimestre precedente. Por sua vez, as despesas de consumo em bens duradouros abrandaram de uma variação de 5,3% para 5,0%.

Tabela 4

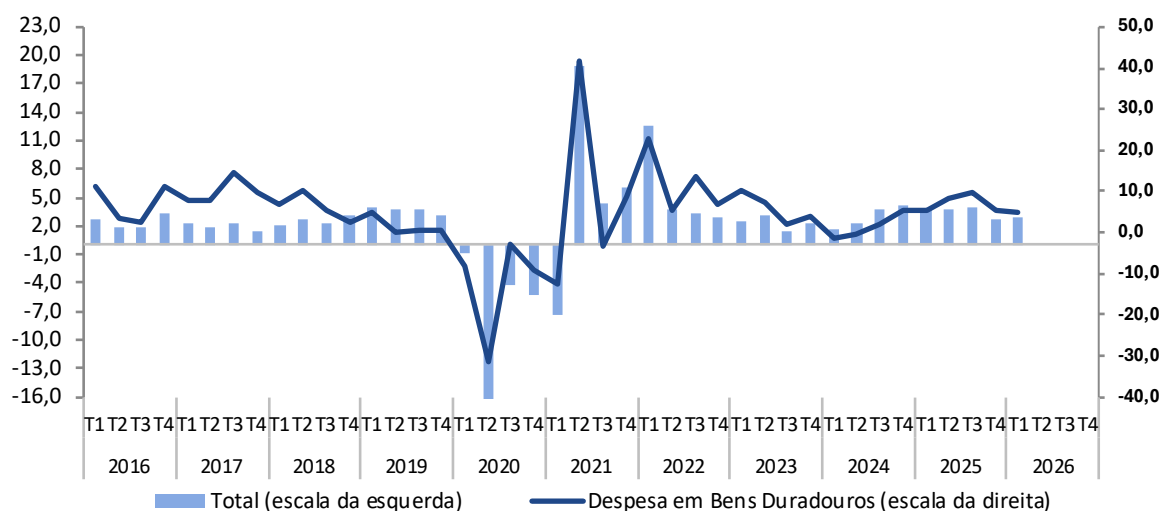
DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	4,2	3,8	3,7	4,0	2,8	3,0
Bens duradouros	5,2	5,3	8,1	9,7	5,3	5,0
Bens não duradouros e serviços	4,0	3,7	3,3	3,4	2,5	2,8
Do qual:						
Bens Alimentares	3,1	2,2	2,9	2,3	2,4	2,4

Figura 2

DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



Em comparação com o 4º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,1% (variação de 0,9% no trimestre anterior). Esta evolução refletiu um aumento de 0,3% na componente de bens não

duradouros e serviços, enquanto a componente de bens duradouros registou uma redução de 1,4% (aumentos de 1,0% e 0,4% no trimestre precedente, respetivamente).

Tabela 5

DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	2,0	-0,1	0,8	1,2	0,9	0,1
Bens duradouros	4,6	-1,0	2,7	3,2	0,4	-1,4
Bens não duradouros e serviços	1,8	0,0	0,6	0,9	1,0	0,3
Do qual:						
Bens Alimentares	0,7	0,1	1,3	0,3	0,7	0,2

INVESTIMENTO

No 1º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 9,2% (4,9% no trimestre anterior). A FBCF acelerou face ao trimestre anterior, com um crescimento de 9,5% (5,2% no 4º trimestre). Por sua vez a Variação de Existências apresentou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre, após um contributo de -0,1 p.p. no trimestre anterior.

Tabela 6

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	3,2	2,7	3,2	3,7	5,2	9,5
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-0,2	-1,1	-9,5	20,2	-2,1	13,3
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	2,7	1,4	1,3	-8,5	6,1	27,4
Construção	4,0	3,6	5,7	6,8	5,6	2,6
Produtos de Propriedade Intelectual ²	3,0	3,9	4,5	5,5	6,3	6,5

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

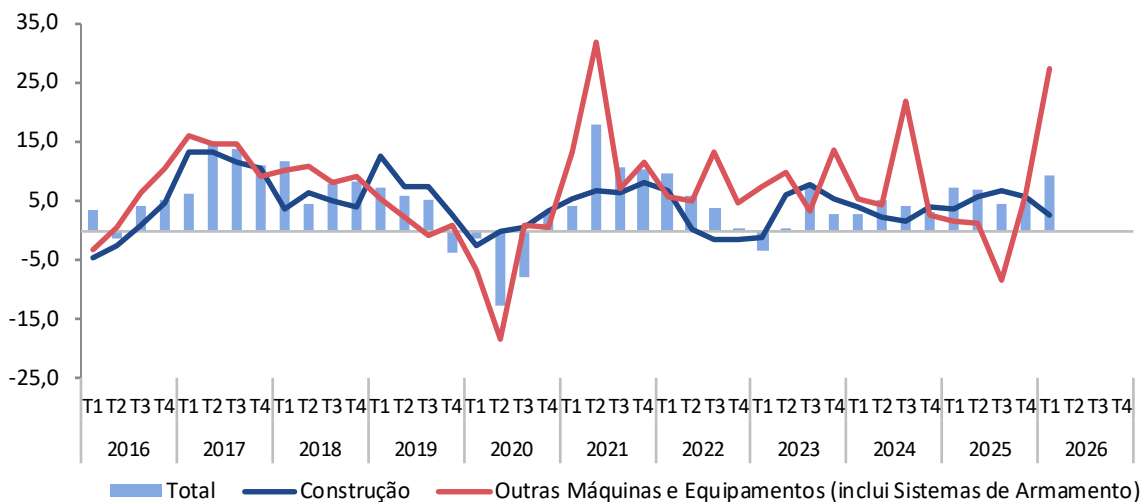
A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos destacou-se com um crescimento homólogo de 27,4% no 1º trimestre, acelerando significativamente face aos 6,1% registados no trimestre anterior, refletindo, em grande medida, o aumento das importações de bens de investimento em máquinas automáticas para processamento de dados. Também a FBCF em Equipamento de Transporte apresentou uma evolução positiva, com um crescimento de 13,3% no 1º trimestre face ao período homólogo, após uma variação de -2,1% no trimestre anterior. A FBCF em Produtos

de Propriedade Intelectual aumentou 6,5%, em termos homólogos, no 1º trimestre (6,3% no trimestre anterior). Em sentido contrário, a FBCF em Construção desacelerou, registando um crescimento homólogo de 2,6%, após uma taxa de 5,6% no 4º trimestre.

Figura 3

INVESTIMENTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



Comparando com o 4º trimestre de 2025, o Investimento total, em volume, registou um crescimento de 7,2%, após uma variação em cadeia de -3,2% no trimestre anterior). Esta evolução foi acompanhada por um contributo positivo de 1,1 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo de -1,0 p.p. no trimestre precedente) e por uma taxa de variação em cadeia da FBCF de 1,9% (1,2% no 4º trimestre).

Tabela 7

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	-0,2	-2,2	2,1	4,0	1,2	1,9
Do qual:						
Equipamento de Transporte	1,7	-8,4	-0,4	29,4	-17,2	6,1
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	-6,5	-7,3	2,0	3,5	8,3	11,3
Construção	2,2	0,0	2,8	1,7	1,0	-2,9
Produtos de Propriedade Intelectual ²	0,9	1,4	1,4	1,7	1,7	1,7

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

No 1º trimestre, as Exportações de Bens e Serviços, em volume, aumentaram 1,7% em termos homólogos, após uma diminuição de 0,5% no trimestre anterior. Esta recuperação foi mais evidente na componente de bens, com um crescimento homólogo de 2,4% (variação de -0,6% no 4º trimestre), enquanto as exportações de serviços aumentaram 0,3% (variação de -0,3% no 4º trimestre).

As Importações de Bens e Serviços em volume aceleraram para uma variação homóloga de 5,5% no 1º trimestre (1,9% no trimestre anterior). Esta evolução resultou principalmente do crescimento mais intenso da componente de bens, que passou de um aumento de 0,9% no 4º trimestre para uma variação de 5,2%, com destaque para o comportamento mais dinâmico das importações de bens de investimento. As importações de serviços registaram uma aceleração mais moderada, passando de uma variação homóloga de 6,1% no 4º trimestre para 6,7%.

Tabela 8

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	3,8	1,8	-0,1	0,6	-0,5	1,7
Bens (FOB)	3,7	1,4	0,3	0,4	-0,6	2,4
Serviços	3,8	2,4	-0,8	1,0	-0,3	0,3
Importações	5,5	7,3	4,7	3,7	1,9	5,5
Bens (FOB)	6,9	7,9	6,0	4,4	0,9	5,2
Serviços	-0,4	4,7	-0,8	0,5	6,1	6,7

Em comparação com o 4º trimestre, as exportações totais, em volume, aumentaram 2,1% (variação de -0,5% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 3,3% na componente de bens, enquanto as exportações de serviços diminuíram 0,2% (taxas de -0,7% e +0,1% no 4º trimestre). As importações totais registaram um aumento de 5,4% no 1º trimestre (diminuição de 2,5% no trimestre anterior), com a componente de bens a registar um crescimento de 5,9% e a de serviços, de 3,6% (variações de -3,2% e +1,0% no 4º trimestre).

Tabela 9

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (VOLUME)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Exportações	0,7	-0,1	0,0	0,1	-0,5	2,1
Bens (FOB)	0,3	0,2	0,4	-0,6	-0,7	3,3
Serviços	1,4	-0,8	-0,8	1,2	0,1	-0,2
Importações	-0,7	1,8	0,6	1,9	-2,5	5,4
Bens (FOB)	0,1	1,6	0,7	2,0	-3,2	5,9
Serviços	-4,4	3,1	0,3	1,7	1,0	3,6

No 1º trimestre, verificou-se um ligeiro aumento nos ganhos dos termos de troca, refletindo uma redução mais intensa do deflator das Importações de Bens e Serviços, que passou para uma variação homóloga de -2,1% (taxa de -1,5% no 4º trimestre), enquanto o deflator das Exportações de Bens e Serviços desacelerou, para uma variação homóloga de 0,1% (0,5% no 4º trimestre).

Tabela 10

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS (FOB) E SERVIÇOS (DEFLADORES IMPLÍCITOS)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	1,0	0,6	0,4	0,3	0,5	0,1
Importações	-1,4	0,4	-1,4	-1,6	-1,5	-2,1
Termos de troca	2,4	0,2	1,9	1,9	2,1	2,2

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços foi negativo no 1º trimestre, situando-se em -0,1% do PIB, o que compara com os saldos positivos de 1,3% do PIB no trimestre anterior e 0,6% do PIB no 1º trimestre de 2025.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)

No 1º trimestre de 2026, em volume, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 2,1% (1,5% no trimestre anterior).

Tabela 11

VALOR ACRESCENTADO BRUTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)				
VAB total a preços base	1,7	1,8	2,1	1,5	2,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1,5	-1,2	-4,2	-7,3	-10,5
Indústria	-0,3	0,4	1,8	1,4	2,9
Energia, Água e Saneamento	5,0	2,8	2,6	3,6	1,2
Construção	0,8	1,9	2,4	1,8	2,0
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	0,5	2,4	2,1	1,2	1,5
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	4,6	2,4	2,9	2,3	3,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	1,0	1,0	0,5	0,9	1,1
Outras Atividades de Serviços	2,4	2,3	3,0	2,1	3,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	2,7	2,9	2,9	3,3	1,1

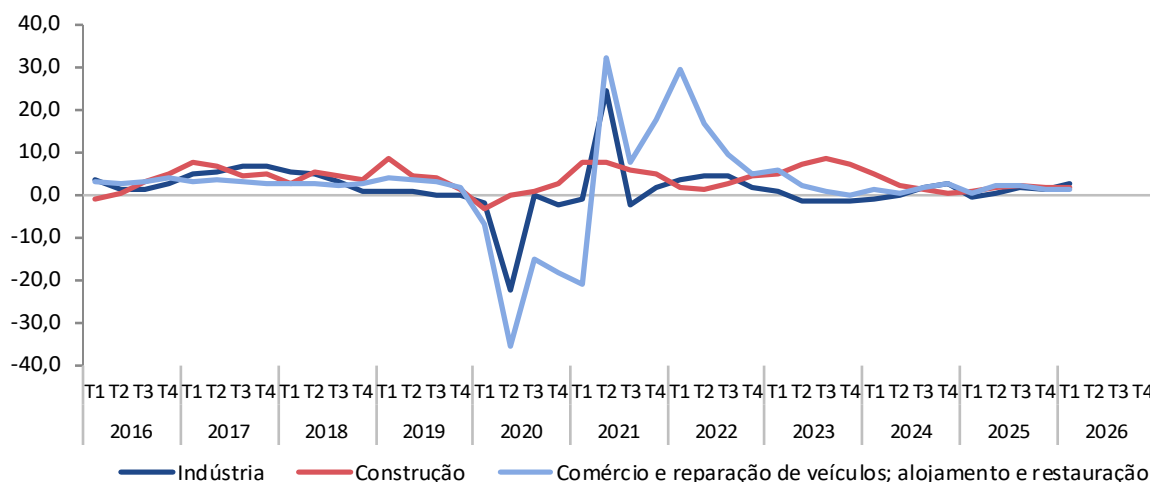
O VAB das Outras Atividades de Serviços acelerou para uma variação homóloga de 3,1% (2,1% no 4º trimestre), apresentado um contributo de 0,9 p.p. para a variação homóloga do VAB total (contributo de 0,6 no trimestre anterior). Para esta evolução contribuíram também os crescimentos mais intensos observados nos ramos de Transportes e Armazenagem e Informação e Comunicação, Indústria, Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, bem como as Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias (variações de 3,8%, 2,9%, 1,5% e 1,1% no 1º trimestre, que comparam com aumentos de 2,3%, 1,4%, 1,2% e 0,9% no trimestre anterior).

No 1º trimestre, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em volume, apresentaram uma variação de 1,1% em termos homólogos, após um aumento de 3,3% no trimestre anterior.

Figura 4

VALOR ACRESCENTADO BRUTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



EMPREGO

No 1º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,8% em termos homólogos (2,7% no 4º trimestre). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 1,7% (2,6% no trimestre anterior).

Considerando o emprego total medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento homólogo de 0,9% no 1º trimestre (variação de 2,1% no trimestre anterior).

Tabela 12

EMPREGO – CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	0,8	1,5	2,2	2,8	2,7	1,8
Horas trabalhadas	1,3	1,3	1,1	3,0	2,1	0,9
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,5	1,4	1,7	2,7	2,6	1,7
Horas trabalhadas	1,6	0,8	0,2	2,7	1,4	0,6

Em comparação com o 4º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas) diminuiu 0,4% no 1º trimestre (+0,5% no 4º trimestre) e o número de horas trabalhadas registou uma variação em cadeia de -1,4% (+0,5% no 4º trimestre).

Tabela 13

EMPREGO – CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25	1ºT 26
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	0,5	0,5	0,7	0,9	0,5	-0,4
Horas trabalhadas	1,3	-0,2	0,1	1,7	0,5	-1,4
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,5	0,8	0,5	0,9	0,3	-0,1
Horas trabalhadas	1,4	-0,4	0,0	1,7	0,1	-1,2

No 1º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,5% em termos homólogos, após uma redução de 0,7% no trimestre anterior, enquanto a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas aumentou 1,4% (variação de -0,2% no 4º trimestre).



NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de março de 2026). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2026, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a março de 2026. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicado pelo INE a 30 de abril, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2021 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange



os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 27 de maio de 2026.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Data do próximo destaque - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 1º trimestre de 2026 está prevista para o dia 24 de junho de 2026.
